

OPINIÃO

# Mulher, a 7ª costela do homem

Por **Téla Nón**

Publicado no  
dia 22 de  
Setembro de  
2011



A emancipação da mulher,  
coisa moderna nos  
corridos tempos  
primaveris da  
independência de São  
Tomé e Príncipe do  
domínio imperial  
português, insiste em  
permanecer nas veias  
pensantes do parceiro, o  
homem, como **um bem que  
ela lhe usurpa em prejuízo  
dos valores morais da  
sociedade são-tomense.**  
*Que a verdade seja dita!*



TOPO

Alguns comportamentos,  
mais recentes, em  
menosprezo social,  
adulterados pelas  
reclamações de condições  
de empregabilidade e de  
vida impuseram aos olhos  
do cidadão a proliferação  
de mães precoces, o  
abandono escolar, o  
fenómeno meninas de rua  
e até, a aventura do  
turismo sexual, chocando  
com os sagrados valores da  
sociedade são-tomense.  
Nada a ser generalizado.

Enquanto isso,  
testemunhamos não muito  
distante do tempo a um  
estalar de tinta  
institucionalizado que  
podia ter fechado a  
pancada de sete chaves,  
caso não fossem o estatuto  
profissional e o vulto  
literário advogados pela  
academia de uma cidadã da  
nossa praça. Estávamo-nos  
no fecho do ano de 2010, o  
Governo de jovens, ora  
engravatados, através do  
seu emissário, bateu-lhe  
com a porta na cara  
perante uma ilustre figura  
de “casa”, se olharmos o  
comum da história dos  
povos que se cruzam  
culturalmente e, não só,  
oferecendo a investidura  
do actual Presidente da  
República a presença do

homólogo, amigo de longa caminhada.

No desfilarmos dos prós e contras a volta da *maka*, próprios do direito de expressão, não faltaram neste jornal do nosso tempo, quem ainda em pleno século XXI, escrevesse para as nossas leituras, que o “**lugar de mulher é na cozinha**” ou peça com a mesma máscara, apenas para gozar do tempo on-line que as novas tecnologias nos tornaram todos e ainda bem, sem refinar os estímulos da mente, seus subservientes.

Em São Tomé e Príncipe, as estatísticas falam por si. A distância dos números no feminino nas áreas sociais, Educação e Saúde, já ultrapassou as mulheres dos homens num espaço temporal até aceite de pequeno, se tivermos em nota as gerações que assistiram essa cambalhota dos números. A discrepância surge quando olharmos os lugares dos cargos de chefias, mesmo nas mais avançadas das sociedades do mundo globalizado, aí sim, os gráficos colocam as mulheres aquém do desejável, assim como

ainda é inferior as recompensas salariais perante o parceiro do mesmo patamar profissional. Uma outra pedra no calçado feminino tem a ver com a rejeição laboral ou serem submetidas ao prazo contratual em que não devem assumir a gravidez para não pecarem a rentabilidade empresarial também nas grandes economias do mundo.

O Presidente da República cessante, no balanço a Nação do seu dobrado mandato presidencial, puxou para a sua sardinha de que foi da sua autoria ou pelo menos da sua assinatura enquanto Comandante em Chefe que as jovens mulheres ousaram a desfilar, pela primeira vez no solo pátrio, em paridade combativa com os homens das Forças Armadas. É ainda da iniciativa do seu *palaiêciano*, o lugar da história em que mais mulheres subiram ao debate das grandes questões e decisões do país, enfileirando-se num Executivo, embora chefiado pelo parceiro.

Apesar dos discursos floridos dos políticos, elas

ainda são relegadas ao segundo escalão e os homens é que dirigem os partidos democráticos. O número de saias no parlamento ainda está longe de ser uma conquista pluralista. O partido do Governo nas últimas legislativas para engajar o rebanho a sua volta, prometeu uma representação por quota a sua bancada feminina, mas não passou disso mesmo. Na realidade, a insuficiência de mulheres a altura das opções executivas de ADI, secundarizou as palavras a questão de circunstância, atribuindo, de mais de uma dezena de lugares disponíveis para a governação do país, apenas um lugar a mulher.

Tudo não pode ser escrito a cinzento. Tivemos a honra de levar ao Mundo no feminino a cara e a voz de uma jovem, Secretária da Mesa da Assembleia Nacional, que nos brindou o orgulho, aquando da recente cerimónia de tomada de posse do actual, o mais alto Magistrado da Nação. Parabéns Senhora Deputada!

Porque os acontecimentos são recentes e o paladar

eventualmente ainda azeda a convivência partidária e os estímulos da simpatia, foi-nos oferecido pelo direito democrático, a *fôkôtô* das mulheres do MLSTP/PSD, a avançar para a corrida do lugar de Presidente da República, sem se preocuparem com os danos colaterais que a briga pudesse orquestrar nos números do espectro da cadeira do mais ilustre cidadão ou da cidadã, ao que nos parece merecer o lugar.

Em 1996, o PCD embalado pelo vento tempestuoso da época, avançou a corrida ao mais alto posto da Nação, com a figura incontestável de uma mulher que, sem ganhar, até saiu bem da disputa, forçando aos são-tomenses a anotar na sua agenda democrática que nos momentos de campanha eleitoral tudo é válido. “*Muala ká tá kantxim di cama*”, para o mundo extra *socopé*, “*as mulheres são submissas dos homens*”, daí não merecerem do povo a sua eleição para a presidência da República. Decorridos os anos, longos quinze anos na continuada marcha democrática, as nossas mulheres deram o sinal de renovar a ambição.

Entraram pela segunda vez  
no pleito eleitoral numa  
barafunda de candidatos.  
Não há duas sem três!

As mulheres do  
MLSTP/PSD reclamaram o  
lugar que no Mundo já é  
das mulheres, orando a  
personalidades como Ellen  
Johnson, Dilma Rousseff,  
Angela Merkel, Hilary  
Clinton e outras que  
pousam profissional,  
política e intelectualmente  
para os homens obedecer-  
lhes a vénia do chapéu.  
Recordemos aqui que na  
História da Humanidade,  
as mulheres brancas  
adquiriram muito primeiro  
que os homens negros, o  
direito de votar nos EUA.  
Aliás, piscando olho na  
nossa História caseira,  
também as mulheres  
adquiriram primeiro o  
direito de liberdade, antes  
dos homens, por  
pertencerem-lhes os filhos  
de Alforria, *mulatos*,  
cruzamentos com os  
primeiros colonos.

As mulheres são-tomenses  
no Concerto das Nações,  
nem devem ter grandes  
razões de queixa, porque  
São Tomé e Príncipe até  
fica no topo, concernente  
aos mais altos cargos da  
Nação já ocupados pelas  
senhoras. Presidente do

Parlamento, Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Primeira-Ministra, Ministra dos Militares e Governadora do Banco Central, são registos no feminino são-tomense.

Com toda essa animação feminina dos últimos anos a alterar os números de conhecimentos académicos ao seu favor, contrapondo o antigo lugar de doméstica, embora a Deus pertencer a virtude de atribuir aos humanos os genes que possibilitam *a cada nascimento de três mulheres, nascer dois homens*, as igrejas insistem em não equiparar as mulheres aos homens, subjugando as nossas irmãs ao papel secundário da fé e, não menos importante, da caridade e da assistência médica e educacional.

Neste mês de Setembro, o calendário atribui as mulheres são-tomenses especial dia 19, porque embaladas no fervor revolucionário de 1974, entenderam na rebeldia levantar as saias a cabeça e reclamar ao representante colonial, na sua Casa Nobre, de que não podia haver retrocesso no direito a autodeterminação do

povo das ilhas a sua independência total e imediata, infelizmente hoje, alguns homens se sentem ameaçados pelo assalto feminino a esfera exclusiva masculina. Daí já ser recorrente, a **luta dos homens a busca da sua emancipação**, qualquer crença como, retroceder ao lugar de criação que Deus a sua imagem fez o homem e da costela tirou a Eva que lhe deve o respeito e a gratidão pela bondade.

As mulheres são-tomenses, mães, trabalhadoras e heroínas ainda coabitam um mesmo país a duas e mais velocidades. Um gemendo dos gritos dos filhos, estudantes bolseiros, abandonados a sua sorte no estrangeiro, sem tecto, sem comida, sem cabeça para pôr os estudos em dia e defenderem a honra das ilhas do Equador. Outras sortudas convivendo o privilégio dos filhos, também na cadeira de bolseiros estudantes, juntarem-se-lhes na santa *gravana* para a grande fêria lectiva sem queixa do *cacau*, com direitos de alguns até depois de licenciarem o diploma, mestream os conhecimentos e por lá no

estrangeiro, doutorarem o saber sem sequer, apesar da mesma comunhão, assinarem por baixo os gritos de socorro, de fome e de abandono dos seus colegas no sufoco de Deus dará.

Setembro é o mês festivo das mulheres são-tomenses. Parabéns Mulheres de São Tomé e Príncipe!

“... Da costela do homem o Senhor Deus formou a mulher e apresentou-a ao homem.” Livro do Génesis (gen 2, 18-24) Antigo Testamento

22.09.2011

José Maria Cardoso

**TAGS:**



Diário Digital de São Tomé e Príncipe -TÉLA NÓN

Téla Nón é um jornal generalista sobre São Tomé e Príncipe. Isenção,

SIGA-NOS NO FACEBOOK



Be the first of your friends to like this

TOPICOS

DESTAQUE ONU

CAMPEONATO DE FUTEBOL

ELEIÇÕES FUTEBOL

DESPORTO MLSTP

ADELINO CARDOSO

SELECÇÃO NACIONAL

Rigor e Imparcialidade  
são os pilares  
orientadores da sua  
política editorial.

contact@telanon.info /  
Telm – 00239(9906263)



**PATRICE    AMBIENTE**

**ADI**

**SUPREMO TRIBUNAL DE  
JUSTIÇA**

**CARLOS SEMEDO**

**FEDERAÇÃO DE FUTEBOL**

**SAÚDE    PINTO DA COSTA**

**TAÇA    ASSALTOS**

**MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

**BRASIL    PRÍNCIPE**

**TAIWAN    ROSEMA**

**PARLAMENTO    CHINA**

**TURISMO    AGRICULTURA**

**BARCOS    MDFM**

2017 © Copyright Telanon, Powered by **STPSoft**

[INÍCIO](#)   [ACERCA](#)   [RECENTES](#)  
[REGRAS DOS COMENTÁRIOS](#)  
[CONTACTE-NOS](#)